

# Parada de manutenção da Refap custará R\$ 557 milhões

Aporte busca preservar equipamentos e a segurança das pessoas

/ ENERGIA

A Petrobras iniciou ontem parada programada de manutenção na refinaria Alberto Pasqualini (Refap), localizada em Canoas. Serão investidos cerca de R\$ 557 milhões, com o objetivo de preservar a integridade dos equipamentos e a segurança das pessoas, aumentar a eficiência e rentabilidade no processo produtivo e implementar projetos. Os serviços programados devem durar até o início de agosto e mobilizar cerca de 2,9 mil trabalhadores, no pico das atividades. “O escopo principal dos trabalhos consiste na abertura dos equipamentos, inspeções internas, avaliação de integridade e execução de reparos, garantindo mais uma campanha operacional de, no mínimo, seis anos para as unidades envolvidas”, explicou em nota o gerente geral da Refap, Marcus Aurelius Valenti.

Ele ressaltou que a disponibilidade de mão de obra local é um desafio reconhecido pela Petrobras, que para isso promove ações para qualificação de trabalhadores da região. “Para esta parada, a Refap buscou, junto ao Banco de Oportunidades de Canoas e ao Sistema Nacional de Empregos (Sine) de Canoas e Esteio, maximizar a contratação de pessoas do local, gerando emprego e renda na região de atuação e contribuindo para o desempenho do papel social da Petrobras”, afirmou.

Serão realizadas inspeções



Serviços na refinaria devem ser realizados até o começo de agosto

normativas, manutenções preventivas e corretivas em quatro importantes unidades de processo da refinaria: destilação atmosférica (U-01), destilação a vácuo (U-02), craqueamento catalítico (U-03) e coque (U-650), em um total de 3.679 equipamentos.

As intervenções na destilação têm como um de seus principais ganhos o aumento da eficiência energética, enquanto as da unidade de coque possibilitam o aumento da carga média da unidade de 2,7 mil metros cúbicos ao dia para 3 mil metros cúbicos ao dia. Já na unidade de craqueamento serão feitas atualizações tecnológicas, de confiabilidade e de segurança de processo, informou a estatal.

Em nota, a Petrobras afirma que a parada programada de manutenção não afetará o abastecimento ao mercado. “A Refap e a

Petrobras fazem um detalhado planejamento para que sejam garantidos estoques prévios. Durante o período em que parte da produção estará reduzida, a companhia atuará de forma integrada com as áreas comercial e de logística, internalizando derivados de outras regiões, possibilitando o atendimento aos nossos clientes”, informa o gerente geral da Refap, Marcus Aurelius Valenti. A Refap tem capacidade de processar 32 mil metros cúbicos de óleo por dia. Seus principais produtos são diesel, gasolina, GLP, nafta petroquímica, óleo combustível, querosene de aviação, asfalto, coque, enxofre e propeno. A Refinaria Alberto Pasqualini atende a quase totalidade do mercado do Rio Grande do Sul, parte de Santa Catarina e Paraná, além de outros estados por cabotagem.

## Petrobras ‘abrasileira’ preços de combustíveis

Nos dois primeiros anos após sua implantação, a política de preços dos combustíveis implantada pela gestão petista na Petrobras resultou em maior estabilidade nas bombas mas sem grandes descontos em relação às cotações internacionais. A estatal defende que cumpriu a missão de “abrasileirar” os preços internos mantendo a rentabilidade de suas operações e recuperando mercado perdido nas gestões anteriores - processo que contou com a ajuda da queda do petróleo no período. “Podemos dizer que abraçamos nossos preços, sem nos desconectar com o mercado”, disse à reportagem o diretor de Logística, Comercializa-

ção e Mercados da estatal, Claudio Schlosser, citando os resultados financeiros da companhia nos últimos anos como prova de sucesso da política.

“Geramos valor para os nossos clientes e para a sociedade, proporcionando períodos de estabilidade de preços para as distribuidoras mesmo em momentos de alta volatilidade externa devido aos diversos conflitos geopolíticos em aberto”, afirmou.

Dados levantados pelo Ineep (Instituto Nacional de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis) indicam que o desconto médio sobre os preços internacionais praticado pela Pe-

trobras nesses dois anos não difere muito do verificado no governo Jair Bolsonaro.

Sob Lula, o preço da gasolina nas refinarias da estatal ficou em 95% da paridade de importação publicada pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). O litro do diesel foi vendido pela estatal a um valor equivalente a 94% da paridade de importação.

No governo Bolsonaro, ainda sob uma política de acompanhamento da paridade de importação, os preços médios da gasolina e do diesel vendidos pela Petrobras foram equivalentes a 96% do indicador divulgado pela ANP.

INFORME PUBLICITÁRIO

EMPRESA INOVADORA

Paulo Boa Nova  
pauloboanova1@gmail.com

### ENGº MOTTER: “PROPORCIONAMOS CURSOS E TRABALHO PARA JOVENS INICIAREM SUAS VIDAS PROFISSIONAIS”.

Na segunda reportagem sobre a Escola Técnica Motter, trazemos novos depoimentos sobre a iniciativa pioneira da Motter Engenharia. Como bem diz o engº Motter, “somos empresa especializada em engenharia elétrica e hidráulica que assina a carteira de trabalho, paga salário e fornece vale-transporte a jovens entre 18 e 23 anos para estudarem pela manhã e trabalharem à tarde nas obras”.



Engº Motter: “Vamos melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores”.

A seguir, declarações do engº Sandro Ribeiro Schaff, e da coordenadora de RH, Tayane Machado.

**SANDRO RIBEIRO SCHAFF, engenheiro:** “Com o intuito de trazer melhores profissionais para integrarem a equipe, e de fazer um trabalho social, entendemos que é muito importante a realização destes cursos que estamos ministrando na Escola Técnica Motter. Na verdade, essa iniciativa de formação de mão-de-obra é uma espécie de missão. É como uma obrigação social, para nós, ajudarmos a formar pessoas boas, bons cidadãos e bons profissionais para labutar no nosso ramo de atividade. Nosso intuito é dar continuidade, prosseguir com novas turmas - daqui a dez dias entra um novo grupo de alunos para a sala de aula.

Logo após a enchente, procuramos jovens em abrigos, divulgamos o curso em casas de passagem. Depois, passamos a levar mensagens em entidades, escolas. Agora ampliamos, divulgando na imprensa especializada. Como já observei, para nós essa realização tem o caráter de obrigação social. O retorno está em quase 50%. Temos dois professores: um que ministra a parte teórica do curso, e outro que leciona o conteúdo prático. Dá muito prazer trabalhar em uma empresa de engenharia que tenha esse ideal humanitário”.

**TAYANE MACHADO, coordenadora de Recursos Humanos:** “Entrei há pouco na empresa, trazendo uma vivência em RH. Uma das minhas tarefas, no caso dos cursos profissionalizantes da Escola Técnica Motter, é auxiliar o engenheiro Motter e o engenheiro Sandro a selecionar e encaminhar os estudantes: apresentá-los aos professores, estar presente no primeiro dia de aula, a fim de deixá-los tranquilos e à vontade. Entendo que essa ideia da Motter, como já disse o engenheiro Sandro, constitui uma importante alavanca para auxiliar jovens a se integrarem ao mercado de trabalho de forma digna e segura.

Vejam que maravilha: no momento decisivo da vida de um jovem, uma empresa séria, estruturada, com quase 40 anos de atividade, oferece essa oportunidade de ouro.

Faço toda a parte dos recursos humanos: encaminho as fichas ao financeiro, providencio os contracheques, entrego a cada um o seu vale-transporte. Construo a ponte entre os alunos e a estrutura da empresa: eles passam todas as dúvidas para o encarregado e este me transmite. E a gente resolve todos os problemas”.



Engº Sandro Ribeiro Schaff e Tayane Machado, responsáveis pela Escola.

Se você tem entre 18 e 23 anos e se interessa por essa iniciativa, entre em contato com [escolamotter@gmail.com](mailto:escolamotter@gmail.com), ou pelo fone (51) 3061-7818.